



O Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Paiva, Paulo Teixeira, também marcou presença



Manuel Tavares e o enólogo Jorge Sousa Pinto, têm razões para celebrar

CORGA DA CHÃ

VINHOS PREMIADOS EM JANTAR DE CONVÍVIO

OS VINHOS CORGA DA CHÃ, PREMIADOS NO CONCURSO DA CVRVV, FORAM APRESENTADOS NUM JANTAR QUE REUNIU TODA A FAMÍLIA RESPONSÁVEL PELA SUA PRODUÇÃO E IMPRENSA ESPECIALIZADA NUM CONVÍVIO AGRADÁVEL.

A EMPRESA produtora de vinhos verdes Corga da Chã apresentou, num jantar de convívio realizado no Porto, os vinhos premiados no concurso promovido pela Comissão de Vitivinicultura da Região dos Vinhos Verdes. Tratam-se do Corga da Chã Arinto, premiado com

medalha de Ouro, e o Corga da Chã Trajadura, este galardoado com a medalha de Prata.

Dois vinhos monocasta que, segundo Manuel Tavares, responsável da empresa, resultam da opção tomada pela "selecção das uvas obtidas em cada colheita", podendo os novos vinhos serem apresentados como vinhos de lote, ou seja, conjugando as castas plantadas nos quatro hectares de vinha da propriedade: Arinto, Trajadura e Loureiro. Curioso é o facto de ambos os prémios terem sido atribuídos logo na primeira vez que foram submetidos a concurso.

Este engenheiro agrícola recordou que a marca Corga



Manuel Serrão não quis faltar ao jantar convívio da Corga da Chã

da Chã derivou da criação de uma empresa familiar a partir da propriedade de família, localizada em Paraíso, Castelo de Paiva, adquirida por Vitorino Cardoso na década de 40 e que totaliza 40 hectares, predominando os solos xistosos.

Em 1990, o seu filho António Cardoso Gomes procedeu à reconversão da vinha e inicia a plantação optando por um sistema de condução em cordão. Já em 2004, Maria do Carmo Tavares da Costa e os seus seis filhos assumiram a continuidade da empresa "em moldes mais profissionais", explicou Manuel Tavares, contando assim, entre outros aspectos, com a colaboração do enólogo Jorge Sousa Pinto.

Para já são cerca de 30 mil as garrafas que a empresa lança no mercado, três anos depois da reformulação da sua estratégia, seguindo uma "via mais empresarial". Se o mercado nacional recebe actualmente toda a produção do Corga da Chã, Manuel Tavares referiu que "o mercado externo pode vir a ser uma opção", mediante a decisão tomada pela empresa em aumentar a área de produção e assim o volume de garrafas, bem como a observância do "comportamento futuro do mercado nacional", ao que se junta a evolução do sector, dadas as reformas previstas para a vitivinicultura. **MB**